

ALADI/CR/Ata 696
(Extraordinária)
Hora: 10h às 10h 20m
7 de abril de 1999

ORDEM DO DIA

- Incorporação ao Comitê ao Comitê de Representantes do Excelentíssimo Senhor Embaixador Jorge Rodolfo Tálice, Representante Permanente do Uruguai.

Preside:

AUGUSTO BERMÚDEZ ARANCIBIA

Assistem: Carlos Onis Vigil, Noemí Gómez, Jorge Alberto Ruiz e Ruben Javier Ruffi (Argentina), Mario Lea Plaza Torri e María Elena García de Baccino (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Afonso José Sena Cardoso, Bruno Luiz dos Santos Cobuccio, Eduardo Paes Sabóia e Paulo Roberto Ribeiro Guimarães (Brasil), Augusto Bermúdez Arancibia e Flavio Tasseti Quezada (Chile), Fabio Emel Pedraza Pérez (Colômbia), José Serrano Herrera, Julio Prado Espinosa e Carlos Santos Repetto (Equador), Rogelio Granguillhome, José Luis Solís, Arturo Juárez, Alberto Rodríguez, Juan Antonio Nevárez (México), Carlos Galeano Perrone e Luis Alfonso Copari (Paraguai), Julio Balbuena López-Alfaro, José Eduardo Chávarri García e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Jorge Rodolfo Tálice, Carlos A. Zeballos, José Roberto Muineló e Elizabeth Moretti (Uruguai), Rubem Pacheco e Yaritza Barbosa (Venezuela), Diana Cantón Otaño (Cuba), Zourab Peradze (Rússia) e Tomás Mulleady (IICA).

Secretário-Geral: Juan Francisco Rojas Penso.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão.

É para nós motivo de especial satisfação receber o Embaixador Tálíce, tanto por sua vasta experiência no Direito Internacional como por suas atividades diplomáticas, que se bem não estão diretamente vinculadas com esta Casa, permanentemente estiveram vinculadas a problemas e temas da integração, como a Comissão Administradora do Rio da Prata e a Comissão Intergovernamental Coordenadora dos Países da Bacia do Prata.

O Embaixador Tálíce é Doutor em Direito e Ciências Sociais, formado pela Faculdade de Direito e Ciências Sociais de Montevideú, com uma profusa experiência em Direito Internacional e também no Ministério das Relações Exteriores, onde desempenhou importantes missões como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário do Uruguai no Peru e, recentemente, como Embaixador junto à Confederação Suíça.

Para nós, Doutor Tálíce, é muito grato recebê-lo nesta Casa. Esperamos que sua incorporação seja um ato de boas-vindas e cordialidade mais do que um ato formal de recebimento a mais um Embaixador. Nesta Casa tentamos privilegiar as relações cordiais e afetivas entre todos nós como única maneira de poder ter um enfoque real e sério da integração. Cremos que sua incorporação constituirá mais um marco nesta maneira de confraternizar entre todos nós para poder resolver da melhor maneira possível nossos problemas.

Receba, Embaixador Tálíce, nossas cordiais e afetuosas boas-vindas.

Cedo a palavra ao Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, Senhor Presidente.

Como primeira atuação oficial em meu caráter de Secretário-Geral –esta é minha primeira sessão do Comitê– sinto uma profunda satisfação de poder dar as boas-vindas ao Embaixador Tálíce, não apenas porque conhecemos sua longa trajetória profissional no mundo diplomático e na área do Direito, mais por dois aspectos que nos chamaram poderosamente a atenção. Em primeiro lugar, quando conversamos pela primeira vez destacou muito que foi observador no Pacto Andino, um processo muito caro para nós, pessoalmente, ao termos estado vinculados não apenas ao órgão técnico, mas também como representante, em alguma oportunidade, de meu país na Comissão. Por outro lado, porque nestas duas oportunidades, que pudemos compartilhar, fizemo-lo de uma maneira muito grata, com grande entendimento, com uma grande cordialidade, o que destacou de saída, sua grande qualidade humana.

Depois do que manifestou o Embaixador Bermúdez como Presidente do Comitê, restamos apenas endossar todas suas palavras, dar-lhe as boas-vindas e dizer-lhe, não que estamos às suas ordens, porque isto já é lógico, esse é nosso ofício, estar às ordens dos países, mas sim no plano pessoal dizer-lhe que tem as portas abertas, que qualquer colaboração que considere necessária –o que já é nossa tradição e, em particular, essa tradição já a reafirmamos com nossos países– saiba que contará com toda a colaboração e todo o apoio que pudermos oferecer-lhe.

Em nome de todos os funcionários da Secretaria e particularmente no meu próprio quero dar-lhe as mais cordiais boas-vindas e desejar-lhe o maior dos êxitos no desempenho desta sua nova função.

Muita sorte, Embaixador!

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Cedo a palavra ao Embaixador Jorge Tállice.

Representação do URUGUAI (Jorge Rodolfo Tállice). Senhor Presidente do Comitê de Representantes da ALADI, Senhores Representantes Permanentes dos países-membros da ALADI, Senhor Secretário-Geral, Senhores Observadores, senhoras e senhores, amigos, sinto uma grande satisfação por participar pela primeira vez desta reunião extraordinária do Comitê, convocada para minha incorporação a seus afazeres em minha nova condição de Representante Permanente de meu país.

Agradeço ao Senhor Presidente, ao Senhor Secretário-Geral, as expressões de cálidas boas-vindas. Desejo também dizer-lhes que eu também, desde já, estou à disposição de todos para colaborar, para trabalhar no objetivo solidário que nos reúne em volta desta mesa.

Permita-me manifestar, Senhor Presidente, antes de ater-me ao que me corresponde dizer nesta ocasião, que minha experiência neste âmbito da integração responde unicamente a meus desvelos docentes quando, na década de setenta e parte da de oitenta, tentava explicar a meus alunos da Faculdade de Direito a especificidade das relações mercantis internacionais nos espaços integrados, ou quando dentro de minha responsabilidade como Consultor Jurídico do Ministério tive que responder consultas sobre temas vinculados com o Direito da Integração e especialmente quando me coube a honra, junto com outras pessoas, de ser consultado na oportunidade da criação do Mercado Comum do Sul.

Portanto, trago comigo certa experiência em matéria de integração, principalmente no que diz respeito a sua dimensão jurídica.

Do resto, Senhores Representantes, conto com minha vontade, conto com meu interesse pelas coisas que me atraem e com a inestimável colaboração de nosso Representante Alternativo, o destacado perito, Doutor Carlos Zeballos, e também com a colaboração do reconhecido técnico Roberto Muínelo, com quem trabalharei de comum acordo em minha intenção de representar com dignidade meu país nesta Casa.

Senhor Presidente, quero mais uma vez reiterar neste foro a vocação integracionista do Uruguai, manifestada permanentemente, vocação que juridicamente tem categoria constitucional e economicamente se traduz nas elevadas percentagens de nosso comércio exterior dentro da região, vocação que levou também meu país a participar ativamente nesta década do importante esquema integracionista sub-regional, que é o MERCOSUL, junto com a Argentina, Brasil e Paraguai.

A idéia da integração regional é algo, como os senhores sabem, que pertence a América Latina desde o alvorecer da independência. Sabemos que nasce com a ALALC a integração econômica nos anos sessenta, projeto que pouco depois de sua criação tropeçou com as dificuldades próprias dos diferentes ritmos do desenvolvimento político e econômico de nossos países, até que em 1980 se converte em ALADI, organismo mais flexível, com objetivos mais pragmáticos, para dar resposta a uma realidade que estava surgindo na região com o desenvolvimento de esquemas parciais que hoje continuam sendo os fatos integradores mais relevantes no horizonte latino-americano e que foram priorizados frente aos esquemas multilaterais propostos no projeto original.

Permito-me recordar que esta evolução sofreu o impacto de uma mudança política e econômica fundamental ao longo da década dos oitenta, que permitiu criar as bases do processo que hoje vem sendo desenvolvido na região, cujas arestas mais salientes foram o retorno dos Governos da América Latina à democracia e a adoção das concepções liberalizadoras instaladas no comércio mundial, que fizeram com que nossa integração deixasse de ser concebida como uma grande muralha defensiva de desenvolvimento para dentro, para constituir-se em um instrumento de crescimento para fora. A prova é o MERCOSUL, a Comunidade Andina e os chamados acordos de “nova geração”, que refletiram e continuarão refletindo, uma vez superada a crise atual que afeta a América Latina, uma extraordinária mudança positiva no nível, na qualidade e no dinamismo do intercâmbio intra e extra-regional dos onze países da ALADI.

E esta realidade nos mostra também, Senhor Presidente, que as relações com os vizinhos constituem a primeira etapa do processo integrador e que é a partir daí que se articula e se amplia, buscando sua convergência para projetos mais amplos, hoje inclusive hemisféricos, articulação e convergência sem as quais não é difícil -como disse em uma oportunidade aqui nosso Presidente, Doutor Julio María Sanguinetti- ficar prisioneiros de uma nova modalidade de fragmentação, não de países, senão de núcleos de países. Ou seja, uma fragmentação composta pelo somatório dos esquemas parciais existentes.

Senhor Presidente, vemos na integração econômica um poderoso instrumento para enfrentar os desafios de um mundo global, para encarar os desafios da globalização. A integração não apenas aumenta a capacidade de nossos países no aproveitamento de suas vantagens comparativas, senão que lhes dá uma maior força negociadora nas relações internacionais.

Como disse recentemente o Presidente do BID, o Contador Enrique Iglesias, na sessão de encerramento da Assembléia Anual de Governadores do BID, realizada em Paris, “...se existe um paliativo para os efeitos adversos da globalização sobre a América Latina, é o aprofundamento da integração. Se queremos navegar neste mundo globalizado, uma América Latina integrada é uma América Latina com maiores defesas para o futuro”.

Senhor Presidente, hoje vivemos uma crise financeira internacional cujas causas são alheias à região; trata-se de uma crise que dificulta o comércio, inclusive entre nossos próprios países. Ela nos ensina que devemos cuidar os equilíbrios macro-econômicos, ser mais equilibrados no uso de certos instrumentos, aspectos esses que alteram, quando se produzem desajustes, as condições equitativas de acesso ao mercado ampliado.

Hoje escutamos vozes que manifestam a conveniência de repensar nossos sistemas monetários. O que disse recentemente o Presidente do BID sobre a possibilidade de uma moeda única na América Latina, como instrumento para coordenar as políticas macro-econômicas dos países e fortalecer a integração, tema que considera que fará parte da agenda dos Governos nos próximos encontros, leva-nos a pensar também que a ALADI poderia começar um exercício de reflexão e de aproximação desta matéria tão atual como importante.

Permita-me agora, Senhor Presidente, algumas reflexões sobre a própria ALADI, sobre seu futuro, e dizer que, não obstante as dificuldades que enfrentou a Associação nos últimos tempos, devidas à heterogeneidade dos esquemas sub-regionais e bilaterais e à própria complexidade de sua estrutura decisória e operacional, continua sendo para nosso país um âmbito institucional flexível e dinâmico, dotado de grande potencialidade para alcançar seus objetivos de sua criação. Nesse sentido, na última reunião do Conselho de Ministros, realizada em novembro do ano passado, salientou-se a vontade coincidente dos

Governos dos países-membros de reciclar e fortalecer a ALADI, sem necessidade de reformas instrumentais e para o qual foram indicados caminhos e importantes diretrizes.

Deste modo, senhores, meu país confia em que a ALADI de hoje, que a ALADI do Século XXI haverá de continuar desempenhando um papel de primeiríssima importância em nosso projeto de integração regional, promovendo com contribuições novas e criativas, não apenas um maior entendimento entre os diferentes esquemas de integração com o propósito de sua convergência para projetos mais amplos, senão também cumprindo seu papel de foro de reflexão, análise e concertação em temas que desenvolvam novas dimensões da integração que respondam aos desafios atuais e pendentes em nossas sociedades e que devido ao processo globalizador se torna necessário assumir mais que a simples integração comercial, como ocorre com as correntes de investimento e as transações de serviços.

Estas novas ações não devem, no entanto, fazer-nos perder de vista outros aspectos da Associação, por exemplo, sua condição de “guarda-chuva” jurídico do processo de integração frente às instâncias da OM, seu sólido prestígio como órgão de apoio técnico aos países-membros, a importância que tem envolver os agentes econômicos com um papel mais protagonista no processo de integração, bem como do real apoio que deve ser dado aos países de menor desenvolvimento econômico relativo.

Senhor Presidente, meu país participa hoje da integração latino-americana fundamentalmente em sua condição de sócio pleno do MERCOSUL, esquema de integração profunda que tem um longo caminho recorrido em matéria de relacionamento com outros países de dentro e de fora da região.

Ao privilegiar sua condição de sócio do MERCOSUL, o Uruguai participa e deseja continuar participando de ações integradoras de aprofundamento do esquema e também participando de sua articulação e convergência com outros projetos regionais, bem como dos ambiciosos projetos de integração hemisférica e também do relacionamento com outros blocos econômicos.

Ainda que o MERCOSUL atravesse hoje as dificuldades que todos conhecemos, o Governo de meu país confia plenamente em que essas mesmas dificuldades haverão de ser superadas com o mesmo pluralismo e com o mesmo consenso que permitiu até agora seu importante desenvolvimento e aprofundamento.

Senhor Presidente, permita-me finalizar dizendo simplesmente que o Governo de meu país também confia plenamente no destino desta Instituição e no importante papel que continuará cumprindo, em consonância com a vontade política dos países-membros no processo de integração da América Latina nos próximos anos.

Termino reiterando a todos meus agradecimentos por estas boas-vindas. Saibam que estou à disposição de todos para colaborar nas tarefas que nos ocupam nesta Casa. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante do Uruguai, por sua substantiva mensagem. Estamos plenamente certos de poder contar com seu apoio e sua capacidade para enfrentar os trabalhos que teremos nos próximos meses.

Permita-me, Senhor Embaixador, dizer-lhe que é tradição desta casa um brinde de boas-vindas quando chega um novo Embaixador. Nesta oportunidade lhe pediremos para deixar para a próxima reunião. Primeiro, porque é muito cedo para um brinde e, em segundo lugar, porque temos um compromisso -a maioria, ou vários de nossos colegas- de atender um convite do Chanceler Operti, às onze da manhã. Assim que ficaremos lhe devendo o brinde. Muito obrigado.

Encerra-se a sessão.
